

SER PROFESSORA DE BEBÊS: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Izabelle Cristina de Almeida (UEPG)

izadealmeida28@gmail.com

Suzana Soares Tozetto (UEPG)

tozettosusana@hotmail.com

1 Introdução

Quando tratamos da identidade profissional das professoras que trabalham com bebês, compreendemos que a Educação Infantil (EI), além de ser um espaço de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças, apresenta-se como um espaço de formação para os profissionais que nele atuam. Tendo em vista as especificidades do trabalho com bebês (0 a 18 meses) as relações estabelecidas impactam diretamente na construção da identidade profissional docente.

Desta forma, busca-se direcionar o olhar da pesquisa, não somente para os bebês, mas àquelas que são responsáveis por seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Compreender a identidade das professoras de bebês, nos permite dar visibilidade tanto aos bebês, quanto ao trabalho docente desenvolvido com essa etapa. Sendo assim, o objeto da presente pesquisa é a identidade profissional de professoras de Educação Infantil que trabalham com bebês. A pesquisa centra-se na questão problematizadora: Quais são os elementos constitutivos da identidade profissional das professoras de bebês?

Martins (2014, p. 15) destaca que “a construção da identidade de professoras de bebês tem sido pouco discutida, deixando esse grupo profissional sujeito a desvalorização e o não reconhecimento”. Com o intuito de auxiliar nesta compreensão, o objetivo geral deste estudo é analisar os elementos constitutivos da identidade profissional das professoras de bebês. Desta forma, desdobraram-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os principais elementos constitutivos da identidade profissional da professora de bebês; b) Reconhecer as especificidades da docência com bebês de 0 a 18 meses. c) Discutir como se dá a construção da identidade profissional, tendo em vista os saberes docentes. No que concerne à caracterização do percurso investigativo, a pesquisa é de

natureza qualitativa. As participantes são professoras que trabalham ou já trabalharam com turmas de bebês, no período mínimo de um ano. O campo de pesquisa são as Instituições de EI (Rede Pública e Rede privada) que têm turmas de bebês. A coleta de dados será realizada por meio de questionários online e entrevistas narrativas.

2 Desenvolvimento

A pesquisa destaca as professoras que trabalham com bebês, na busca pelo reconhecimento e visibilidade, rompendo com a visão assistencialista e romantizada, em busca da profissionalização docente. A escolha pelo termo professora, no gênero feminino, é utilizada de forma intencional, sendo que a docência nas turmas pesquisadas é exercida em sua totalidade por mulheres, considerando o período de 2021 a 2024. De forma geral, essa feminização da docência no que caracteriza o atendimento aos bebês, está atrelada ao processo histórico em que a tarefa de cuidar de crianças era destinada somente a mulher. Tais questões de gênero, também refletem na identidade profissional docente, pois transpõem o caráter profissional sendo confundido, muitas vezes, com a ideia da maternidade. Considerando as especificidades relacionadas a prática docente com bebês, ainda encontramos lacunas no que se refere à identidade profissional desta professora e uma maior compreensão sobre os aspectos constitutivos desta identidade.

Considerando que a identidade é complexa e que possui suas singularidades, as questões envolvidas em sua definição relacionam-se com os vínculos históricos que se mesclam aos entendimentos possíveis que temos hoje. Ser um profissional capaz de promover inúmeras experiências, interações que envolvem o acolhimento, o afeto e o cuidado respeitando as necessidades e interesses dos bebês, a ampliação de seu repertório sociocultural, a indissociabilidade entre cuidar/educar e a permanente reflexão sobre as concepções que dão suporte às ações e os propósitos que guiam suas práticas valorizando assim seu próprio percurso formativo. Entende-se que ser professora de bebês, não é uma continuidade dos “afazeres maternos” e para tanto, é necessário romper com a visão assistencialista e romantizada, para a busca de uma profissionalização e reconhecimento. (GOMES, 2009).

Sendo o campo da EI regido por relações estabelecidas entre diferentes agentes, sejam eles adultos ou crianças, direcionamos o nosso olhar aos elementos que constituem

a identidade profissional docente e às características necessárias para atuar nesta fase, considerando a sua trajetória pessoal e profissional e de que forma isso vem impactando diretamente na construção de sua identidade profissional enquanto docente.

O conceito de identidade é complexo, pois como aponta Diniz Pereira (2016, p. 12) ele tem pelo menos duas dimensões interconectadas: uma dimensão social (também política e cultural) e uma pessoal (ou individual)”. Dessa forma, a identidade é uma construção social; não pode ser dada a alguém: ela é construída na infância e reconstruída ao longo da vida. (DUBAR, 2005). Entendemos que as vivências, as crenças, experiências pessoais e profissionais de cada sujeito e as relações do cotidiano, refletem na construção de sua identidade docente. Entendemos que a identidade profissional é uma construção social complexa e dessa forma, constitui e carrega influências históricas, sendo influenciada pelo meio e pelos outros. A trajetória individual fornece elementos que auxiliam a identificação e vão auxiliar nos grupos que compõe a nossa identidade social. Assim, a identidade é um apropriar-se de posturas mediadas pela história de vida, pelo ambiente social e cultural e de trabalho. Portanto, a forma como as professoras atribuem valor à sua profissão, seja a partir de suas crenças pessoais, do seu processo formativo, das marcas positivas e negativas impostas pela sociedade, podem trazer significados para a construção de sua identidade.

É importante considerar que a professora não está pronta quando termina o curso de formação docente. No exercício profissional, as diferentes situações vivenciais que a condição de ser professor exigirá e vão requerer dele referências existenciais para todos os envolvidos no processo educacional, a começar pela compreensão de si mesmo: olhar para si e compreender-se educador, inserido em determinado contexto sociocultural (GOMES, 2009 p.40).

Compreender o processo de construção da identidade docente aponta para a necessidade de compreender que ela se constitui a partir da atividade social e é produto de socializações”. Para Dubar (2005, p. 24) a socialização é um processo de identificação, de construção de identidade, ou seja, de pertencimento e de relação. Torna-se um processo de construção, desconstrução e reconstrução de identidades ligadas às diversas esferas de atividade. Para o autor, socializar-se é assumir seu pertencimento a grupos, ou seja, assumir pessoalmente suas atitudes, a ponto de elas guiarem amplamente sua conduta, sem que a própria pessoa se dê conta disso. Para Bourdieu (2018) o conceito de *habitus*

busca explicar o mecanismo que nos torna, desde o nascimento, sujeitos sociais. A partir dos processos de socialização, discute como nos constituímos enquanto sujeitos, como se dá a formação de nossa identidade pessoal e profissional, ou seja, como nos tornamos sujeitos sociais. A pesquisa se ampara também nos estudos de Bourdieu para construir o debate no campo da educação infantil a respeito da educação de bebês. A partir da pesquisa com as professoras, buscamos captar como os debates no campo da educação infantil se fazem presentes, como se originam as práticas mobilizadas pelas professoras de bebês e de que forma influenciam na construção de sua identidade profissional.

3 Considerações Finais

Tendo em vista que a identidade é formada por diversos aspectos, tais como: formação inicial; vínculos históricos; valorização social do trabalho na Educação; valorização profissional (remuneração, carreira, atratividade, condições de trabalho etc.). Sendo assim, as especificidades da docência com bebês, assim como as vivências, as crenças, experiências pessoais e profissionais de cada agente e as relações estabelecidas no cotidiano da creche, refletem na construção de sua identidade profissional. O processo de construção da identidade docente, como aponta Dubar (2005, p. 25) se constrói a partir da atividade social, ou seja, fruto de um processo permanente de construção e reconstrução, que perpassa toda a trajetória do indivíduo.

Referências

BOURDIEU, Pierre. Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais/editado por Michael Grenfell; tradução de Fábio Ribeiro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A Lentes teóricas para o estudo da construção da identidade docente. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 7, n. 1, p. 9-34, 2016.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GOMES, M.O. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2013.